

MOSQUITOS DO BRASIL 90

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Mosquitos

DO

Brasil 

POR

Celestino Bourroul

These de Doutoramento



BAHIA
OFFICINA TYPOGRAPHICA
DE
JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA COSTA
5 - LARGO DA PALMA - 5
1904

Prefacio

A importancia, a mais e mais inconteste, que vão tendo em Medicina os Culicídeos, a par do esquecimento em que jaziam em nosso meio, levou-nos a estudal-os e fazel-os objecto de nossa These.

A empreza, nas suas difficuldades, mostrou-se-nos brutalmente insuperavel; e si nella nos mettemos foi que, mercê de Deus, encontramos em Dr. Adolpho Lutz—quem tão alto tem levantado a entomologia brasileira—mestre e guia.

A nossa observação falha, tocada de incertezas; a doce illusão do principiante, que entrevê em cada mosquito achado, especie rara ou nova tiveram necessario correctivo na auctoridade e bom senso scientifico do Mestre.

No que toca á classificação, não avançamos um passo sem consultal-o; e a justeza de seus

conselhos, a promptidão, bôa vontade e firmeza de seus ensinamentos, os processos seguros de sua technica original e simples, foram taes que a nossa individualidade de auctor se perde na do Theobald Brasileiro.

E, como si tudo isso não fosse bastante, quiz o Mestre enriquecer o nosso trabalho com o «Quadro + geral dos Culicideos Brasileiros e Sul-Americanos,» «Quadro geral das Sub-Familias e Generos dos Culicideos», † «Chave para a determinação das especies de varios generos de Culicinae», † «Chave para a determinação dos Generos encontrados no Brazil», Descripções de Novas Sub-Familias, Novos Generos, Novas Especies as quaes, juntas asque encontramos na Bahia, perfazem o numero de 23.

Manda-nos um grato dever de consciencia confessar aqui, de publico, reconhecimento immoreduro ao Dr. Augusto Vianna, que, com fidalguia e

confiança illimitadas, nos abrio, de par em par, as portas do Gabinete de Bacteriologia—incausavel em prover de tudo o que se ia fazendo carente o nosso trabalho.

Cingimo nos á entomologia culicidica, pondo á margem o papel dos mosquitos na vehiculação de molestias, que, a falta de competencia e de meios bem especiaes, o desacerto de mão, a ausencia da febre amarella, nestes ultimos annos entre nós, a avareza do tempo—tolhendo-nos o estudo da transmissão anophelinica do paludismo, do mal amarello pela fasciata, e culicidica da filariose—e mais, o terreno practico que palmilhamos, nos fizeram não jogar com experiencias de outrem, em que lhes pesasse auctoridade grande, que, bem ainda, arriscavamos cahir na inutilidade de discussões theoricas e na moda facil de mais dissertar que agir.

Não ha mal nesta nossa esquivança doutrinaria:

bem vivos são os monumentaes trabalhos de Laveran, Patrick Manson, Ross acerca da vehiculação pelos anophelos do paludismo; bem recentes os estudos experimentaes da Commissão Americana em Cuba sobre a propagação exclusiva da febre amarella pela *stegomya fasciata*, e os resultados prophylacticos desta theoria havaneza, no Rio de Janeiro, com a proficiente direcção hygienica de Oswaldo Cruz e, em S. Paulo, com a não menos scientifica de Emilio Ribas—para o leitor esclarecido, contrapondo-se a factores outros etio-pathogenicos, de que a litteratura medica, patria e estrangeira, traz certa copia, optar pelo exclusivismo ou ecclletismo.

Não damos descripção circumstanciada das especies conhecidas, na Bahia encontradas, porque seria passar para o portuguez as palavras auctorisadas de Theobald sem o menor resultado; pois ainda não vac

a nossa pretensão ao ponto de, com a variedade grande de mosquitos que fazem as nossas condições hydrographicas e o nosso clima tropical, abrangel-os todos no quadro que levantamos, e fazer este trabalho manual de classificação.

Assim, os que quizerem completar o estudo, que esboçamos, terão necessidade imprescindível de compulsar a mui completa e auctorisada obra *Monograph of the Culicidae of the World*, sem a qual não marcariam um passo em classificação.

Qualquer que seja a theoria abraçada, não ha, penso, quem se abalance a contestar o predominio do mosquito como agente transmissor, provado, de certas molestias; assim sendo, desmascaramos, na medida de nossas forças, o inimigo nas suas multiplas feições e baluartes, cabendo aos hygienistas, aos estudiosos e ao povo, devidamente instruido e convertido, ataca-lo.

Tal ensino e conversão bem penosos, bem ingratos, se mostram aos medicos, por estultos preconceitos, que na plebe ainda se desculpam pelo analphabetismo, mas que na burguezia e mesmo em classes mais polidas e ledoras, só podem ser levados á conta de, grande má fé, ou no vezo atavico do sapateiro d'aquelle pintor grego—a querer subir sempre além da bota.

E é de vêr-se a segurança, facilidade, com que, da alta montada do obscurantismo, ridicularisam, desfazem verdades consolidadas no estudo apurado, em experiencias fidedignas de sabios, cujos nomes enchem o mundo scientifico—como se a Medicina fosse arena para estes D. Quixotes e Sanchos da fatua ignorancia.

E' triste. Certos Medicos, assim cavalleiros do erro impenitente, a se forçarem, todos, com ardor digno de melhor fim, para o recúo e deslustre da

Medicina Brasileira, impugnando as practicas da mais prudente e racional hygiene, em cujo abandono as consequencias mortaes, irreparaveis, vão, não ha tergiversar, perante a lei de Deus, a moral da profissão e a justiça da sociedade, á responsabilidade destes apóstolos de causa tão ingloria e falsa.

Fossilizam-se numa sciente archaica neste seculo de progresso!

E si conseguissemos, com este trabalho, despertar, entre os collegas um pouco de gosto á entomologia dos culicideos, dariamos por bem recompensado o nosso esforço.

Nem lhes pareça que a parte material do estudo exige perda consideravel do tempo; porque quem ha que, nas cidades, nos sertões nas zonas pantanosas, não seja atacado pelas muriçocas para, tendo em mão uma caçadeira, um simples vidro de lampeão, não poder captural-as com facilidade?

Quem ha não possa, nas aguas estagnadas de brejos, de cacos ou latas velhas, de fundo de garrafas, dos vasos de plantas, com uma chicara, uma tigela, pescar larvas (saltões); crial-as em um frasco de bocca larga, fechado com uma simples folha de papel, crivado de orificios para o arejamento? quem não possa atravessar os mosquitos caçados, ou sahidos dessas larvas, num alfinete commum, para o exame?

A parte referente á classificacão não se lhe afigure tambem inattingivel, que temos recurso seguro para as duvidas nos conhecimentos vastissimos do mestre paulista—Dr. Adolpho Lutz.

Por nossa parte, deixamos á disposicão de todos, amigos e collegas—em S. Paulo—(1) o pouco que sabemos, que, quando não abarque as difficuldades da nossa rica fauna culicidica recorrerá, sem demora, ao Theobald Brasileiro, sob cuja auctoridade melhor não se podia abrigar esta nossa These.

(1) Rua da Gloria. 65.



NOVAS ESPECIES

MEGARHINUS MARIAE (nov. espec.)

Comprimento (sem a tromba) 10 a 11 mm., tromba 7 mm., azas 5 mm.

Tromba. Delgada, preta; em baixo, na metade basal, com muitas escamas brilhantes douradas, azues e vermelhas.

Palpos. Menos de $2/3$ da tromba, com 3 articulos compridos, sendo o primeiro pouco mais da metade do segundo, que é igual ao terceiro. Estão cobertos de escamas brilhantes: em cima, azues, e roxas; em baixo, douradas com o apex dos segmentos violaceo.

Clypeus. Com fundo escuro e brilho branco, como tambem os toros das antenas.

Antennas. Menores que os palpos, tendo apenas a metade da tromba; o flagello e os verticillos, escu-

ros, quasi negros; e com muitos pellos finos e anneis articulares, esbranquiçados; o segundo segmento com escamas na metade basal.

Occiput. Com muitas escamas escuras, mas irisdadas em verde, azul celeste, roxo, branco e dourado e alguns pellos escuros com brilho de ouro.

Lobos prothoraxicos. Com pellos e escamas como no occiput, prevalecendo nas ultimas o azul celeste.

30/
Metanotum. Côr de ouro escura, tirante ao olivaceo e limitada na metade posterior por uma fita azul, lateral, que se estende sobre o scutellum; as escamas são fusiformes ou obovaes, compridas, densamente agrupadas mas bastante salientes, dispostas como as pennas de um passaro; no meio são escuras, mas iriantes, prevalecendo o dourado ao lado do verde e azul celeste; na fita mencionada prevalece o azul celeste e verde claro.

Pleuras. Ochraceas, com brilho dourado e escamas branco-nacaradas.

Scutellum. Com pellos dourados e escamas bastante salientes, prevalecendo as de brilho azul celeste.

Metathorax. Nú, ochraceo, com brilho de ouro.

Abdomen. Em cima, o 1.^o segmento com brilho azul celeste esverdeado, o resto azul-violaceo escuro. No microscopio veem-se sobre o fundo preto

as escamas obovadas ou espatuladas, densamente aggrupadas: (como as pennas de um passaro) e irisadas nas côres já mencionadas. No apex do sexto segmento ha lateralmente pellos dourados, escuros no setimo, formando um appendice lateral. No oitavo ha pellos dourados terminaes. O nono segmento pouco visivel e de côr dourada. Em baixo prevalecem as escamas douradas e prateadas, havendo uma fita mediana violacea. O fundo é pardo escuro, quasi preto no sexto e setimo segmentos.

Pernas. De côr uniforme, menos a face ventral dos femora que é de côr de ouro; o resto é violaceo com reflexos azues e vermelhos. As quatro unhas anteriores são um pouco maiores do que as posteriores.

Asas, encolhidas no apex do ramo posterior da quinta nervura—comprida; 1.^a cellula forqueada muito curta e estreita, tendo o seu comprimento apenas a quarta parte do pedunculo; na segunda cellula forqueada a relação é de 1 para 2; as nervuras transversaes *b* e *c* formam um angulo muito obtuso aberto para o apex; *a* está, cerca de 4 vezes o seu comprimento mais perto da base. As escamas das veias longitudinaes são espatuladas, mais ou menos escuras, mas iriantes em ouro, roxo e azul.

NOTA:—Esta especie é um *Megarhinus typico*, que tem o 3º articulo dos palpos femininos rombo com pellos terminaes.

Este mosquito parece-se muito, na coloração, com o *Megarhinus solstitialis*, porém é maior e muito mais robusto, e a côr de ouro é mais carregada. A distincção principal entre as femeas das duas especies está na falta ou presença de uma faixa ventral clara no tarso do meio.

As larvas differem muito mais, sendo a de *solstitialis* toda vermelha e a do *M. Mariæ* vermelha com manchas, madreperolas e verdes no thorax.

Distingue-se do *trichopygus*, descripto por Wiedemann e Theobald, que é um *ankylo-rhynchus* e que tem terceiro articulo dos palpos da fema pontegudo; além disso apresenta algumas outras differenças. O *portoricensis* não tem appendices lateraes, ficando assim excluido. Criado, por nós, de agua de bromeliaceas da Ilha de Itaparica (Estado da Bahia).



CULEX ALBIPES (nov. espec.)

FEMEA

Comprimento, cêrca de 3 mm., sem a tromba, que mede 1 1/2 mm.

Proboscis. Comprida, com apex entumescido, vio-

lanceolado—azul—escuro; os palpos labiaes amarelhados, com base preta.

Palpos. Artículos pouco distintos, amarelhados na base, depois, com um anel de branco nacarado; a metade apical, preta com a ponta mais amarelhada. Ha alguns pellos na base dos palpos, e outros mais compridos em baixo da raiz da tromba.

Clypeus. Côr crême baça.

Antennas. Torus amarello, um pouco baço, com reflexos esbranquiçados. Flagello, escuro. Os pellos verticillados, maiores, escuros; os menores, mais claros: ambos com brilho esbranquiçado.

Occiput. Adiante, com 2 pellos dourados; mais para traz com outros mais escuros; todos são compridos, erectos, curvando-se para diante. As escamas são fusiformes, estreitas e curvadas de côr crême; no meio dellas ha grande numero de outras, erectas compridas, delgadas e bifurcadas, apparecendo ora douradas, ora mais escuras. Nas regiões lateraes ha escamas chatas, esbranquiçadas, que se extendem sobre a região mental, onde se veem tambem alguns pellos.

Lobos prothoraxicos. Escuros; com escamas curvas e estreitas, de côr creme, em cima; brancas, em baixo; e pellos escuros, grossos, compridos e inclina-

dos para diante, ao lado de outros menores, de côr amarella.

Mesonotum. Pardo amarello, a olho nú; tem o fundo geralmente de côr de camurça, mas com manchas muito escuras; com escamas, apparecendo ora quasi brancas, ora douradas, ora escuras e algumas principalmente nos lados quasi pretas. Entre ellas ha tres linhas, onde apparecem,—o fundo nú e muitos pellos escuros, com reflexos dourados.

Pleuras. Brilho branco, e manchas escuras formando duas estrias obliquas e interrompidas, que lembram as do *Culex pleuristriatus*, as escamas, de côr branca nacarada e os muitos pellos, são dispostos em fileiras, correndo na direcção das «coxas». Em varias regiões do thorax transparece a côr verde, muitas vezes observada, logo depois da muda—seja nas nymphas, seja nos insectos perfectos, principalmente nos generos *Culex* e *Melanoconion*.

Scutellum. No lobo mediano, de cada lado, 3 pellos maiores, e outros tantos nos lobos lateraes. Além d'isso, ha outros menores; e escamas parecidas ás do *Mesonotum*.

Metanotum. Grande; com fundo ochraceo, mais escuro dos lados.

Abdomen. Achatado em cima; primeiro segmento, estreito, coberto de escamas pardacentas claras e pellos

amarellados; os dois últimos segmentos são mais ou menos invaginados; do 2.^o até o 7.^o segmento, o dorso é coberto de escamas pretas, sobre fundo ochraceo, com manchas lateraes de branco nacarado, estas partem da base, sem alcançar o apex e têm uma forma variavel, ora quasi triangular, ora mais quadrada ou semilunar, mas com as margens um tanto irregulares; no lado de baixo prevalecem as escamas esbranquiçadas, havendo cintas apicaes escuras.

Pernas. Escuras com anneis brancos, amarellados no lado inferior das femora, que são curvadas e lateralmente comprimidas, sendo as do meio mais espessas no sentido antero-posterior; os anneis brancos são estreitos e tomam as articulações geralmente o segmento articular apical ou peripherico, mas ás vezes o segmento basal ou central, e outras vezes abrangem os dous segmentos articulados. No segundo par os últimos dois tarsos são mais claros, por haver muitas escamas pardacentas com brilho bronzeado. *No ultimo par os 2 ultimos tarsos são branco-amarellados*, com algumas escamas escuras, principalmente no apex do ultimo e na face ventral do apex do terceiro, onde formam manchas quasi pretas.

Asas. Primeira cellula forcada cerca de 4 vezes mais comprida do que o pedunculo; a 2.^a apenas 1 1/2 vezes. Escamas lateraes compridas e estreitas, de côr

cinzenta, as medianas mais largas, pardo-bronzeadas. As nervuras transversaes *a* e *b* encontram-se em angulo obtuso, aberto para a base; *c* é transversal, mais perto da raiz da aza, importando a distancia de 3 a 4 vezes o seu comprimento.

NOTA:---Descripta de um exemplar femca, criado de larva apanhada em agua de bromeliaceas de Itaparica. (Estado da Bahia.)



MEGARHINUS SOLSTITIALIS (nov. espec.)

MACHO

Comprimento total (sem a tromba), 8 a 9 mm.; tromba, 6 mm.

Tromba. Afinando-se gradualmente, delgada, escura com brilho metallico violaceo.

Antennas. Plumosas, não alcançando o ultimo articulo dos palpos; toros, escuros, com brilhos de chumbo; segundo articulo do lado interno, coberto de escamas espatuladas, com brilho de ouro; o flagello, escuro e os pellos de cor cinzenta amarellada: ambos, com brilho de ouro escuro; os ultimos articulos, pouco compridos.

Palpos. Do tamanho da tromba, com um pequeno articulo basal, os tres seguintes cylindricos, bastante compridos e quasi eguaes; o quarto duas vezes maior,

em forma de sovela, um pouco encurvado para cima; em cima; tem cor azul-violaceo-escura; em baixo, a extremidade do segundo e do terceiro e a parte media do quarto articulo, com escamas claras, cor de ouro *mat.*

Clypeus. Cor de chumbo.

Occiput. Escamas chatas, douradas, verdes e azues, com brilhos de pennas de pavão; região mental, com escamas e pellos cor de ouro.

Lobos prothoraxicos. Com pellos escuros e escamas eguaes ás do occiput.

Mesonotum. Com escamas fusiformes bastante largas, mais escuras no meio (cor de bronze velho); para ~~para~~ os lados, como no occiput e nos lobos prothoraxicos.

Pleuras. Escuras, com muitas escamas ovaes e espatuladas, branco de nacar; outras eguaes, na parte de fóra das coxas.

Scutellum. Cor de pavão.

Metanotum. castanho-escuro, brilhante.

Halteres. Amarellados; capitulo pardacento, coberto de pequenas escamas de cor clara.

Abdomen. Os dois primeiros segmentos, verde pavão; os outros, de cor violacea brilhante, bastante desenvolvidos, sendo os cabellos escuros, de brilho violaceo, com excepção dos anteriores, que são mais

claros e com brilho de ouro, como também os pellos lateraes dos seis primeiros segmentos; a face ventral, com excepção do ultimo segmento e de uma estria mediana violacea—dilatada na base dos segmentos—é coberta de escamas ouro *mat*, sobre os quaes se extendem as escamas dorsaes formando triangulos apicaes.

Pernas. De cor uniforme, violacea, com reflexos azues e vermelhos, menos do lado ventral dos «femora», onde é de ouro *mat*. Unhas dos primeiros pares desiguaes; a maior com um dente na base; as posteriores eguaes e pequenas.

Asas. Primeira cellula forcada muito curta e estreita; a segunda mais larga e, comquanto curta, quasi duas vezes mais comprida.

As nervuras transversas *a* e *c* são obliquas; estando *a*, por duas vezes o seu comprimento, mais perto da base que *b*, que forma com *c* um angulo menos obtuso, que de costume, e aberto para a raiz da aza; as escamas espatuladas são bastante pequenas de cor cinzenta parda, com reflexos dourados e violaceos; o comprimento da aza é de 6 mm., a largura de 1/2mm. Nesta, como em outras especies, as azas são encolhidas perto da embocadura da sexta nervura longitudinal; são geralmente, mal expandidas no sentido transversal.

FEMEA

Os palpos só teem tres articulos compridos; o ultimo, com apex rombo e espinhos terminaes; parecem quebrados, como foram considerados em outras especies, mas absolutamente não o são; o terceiro e o primeiro teem comprimento igual, sendo o segundo um pouco maior. Quanto á cor parecem-se com os articulos—segundo e quarto do macho, aos quaes correspondem

O par mediano das pernas tem o primeiro tarso completamente branco ou de ouro *mat*, no lado inferior; todas as escamas ventraes deste tarso e, em parte, as do segundo são branco-amarelladas ou douradas. No resto, as femeas teem os apendices lateraes do apex do abdomen bem desenvolvidos e só se distinguem dos machos pelas diferenças sexuaes constantes, das antenas, das unhas e do nono segmento.

NOTA:—Esta especie é, em S. Paulo, a mais frequente da sub-familia. Criei muitos exemplares. A larva carnívora, encontra-se na agua de bromeliaceas, principalmente da *Achmea tinctoria*. Os machos podem ser apanhados no matto, onde são encontrados, de dia vôando rapidamente.

ANKYLORHYNCUS NEGLLECTUS (nov. espc.)

FEMEA

Tromba. Maior do que os palpos, preta; na curvatura, com algumas escamas azues.

Palpos. Com tres articulos compridos, sendo o segundo maior do que o primeiro, e o terceiro maior que o segundo; comprimidos e com ponta aguda, em fórma de espada.

As escamas dos palpos são, pela maior parte, escuras, porém, na extremidade dos dois primeiros articulos e na parte media do segundo, ha escamas furta-côres: azues e vermelhas; as escamas escuras, tambem, têm um brilho metalliço de côr violacea escura; na face ventral de todos os segmentos ha muitas escamas amarellas, com brilho de ouro.

Antennas. Mais curtas do que os palpos (porém maiores que os seus dous primeiros segmentos); torus, côr de chumbo escura, com brilho branco; flagello escuro. Os pellos maiores, são escuros, com brilho de ouro; os menores, mais claros, com brilho branco ou amarellado.

Clypeus. Mesma côr do torus das antenas. Olhos de côr castanha.

Occiput. Com escamas chatas, em cima; para diante

verde mar irisada; para traz, mais escuros; e na região mental, brancas, misturadas com pellos brancos.

Lobos prothoraxicos. Com escamas de côr azul celeste com brilho metallico.

Mesonotum, (no meu exemplar), sem escamas na convexidade, mostrando um fundo preto e brilhante; em redor, com escamas verde mar, brilhantes, misturadas, principalmente na parte posterior; e no scutellum com muitas escamas côr de ouro.

Metanotum. Nú, de côr amarella pardacenta.

Pleuras e coxas. Densamente cobertas de escamas brancas de nacar.

Abdomen. Em cima, com os dois primeiros segmentos verdes; o terceiro e quarto, só na parte anterior, mostrando-se mais azues para traz; já no quarto, a côr vira em violaceo avermelhado, continuando assim até o ultimo segmento. Todas estas côres têm um fôrte brilho metallico. Não ha appendices lateraes. Em baixo, a côr é amarellada ou branca, com excepção de uma estria mediana violacea, apicalmente dilatada em todos os segmentos.

Nos lados, ha triangulos brancos, basaes extendendo-se um pouco para diante, sobre a parte dorsal do quarto segmento.

Pernas. Unicolores, cor azul-violacea, com brilho

metallico sem faxas brancas mas com a parte ventral das coxas de cor de ouro claro e *mat.*

NOTA:—Descripto de um exemplar proveniente de uma larva apanhada em agua de bromeliaceas, perto de São Paulo.



PYRETOPHORUS FAJARDI (nov. espc.)

FEMEA

Comprimento total 5mm, (sem a tromba) que é de 2 mm.

Tromba. Do comprimento dos palpos, de côr escura uniforme, com poucas escamas mais claras.

Palpos. Densamente cobertos de escamas; apenas nas articulações com anneis mais claros e sem escamas; a cor das escamas obovae alongadas é escura e até completamente preta.

Clypeus. De cor escura, com brilho branco.

Antennas. Torus, com algumas escamas de cor escura; flagello, na parte inferior, escuro e nas ultimas quatro ou cinco articulações, mais claro; na base dos segmentos, feixes distinctos de escamas espatuladas escuras; verticillos escuros; os cabellos, mais curtos e finos com brilho branco.

Occiput. No meio, com pellos claros dirigidos para diante; nos lados, com outros mais escuros e com escamas compridas e curvadas, de cor amarella clara;

e outras filiformes com ponta bifurcada, quasi todas pretas.

Prothorax. Os lobos, dos dous lados, mammillados (nem sempre distinctamente), com pellos claros e escamas curvadas e alongadas, amarellas e pretas.

Mesonotum. Na parte anterior, de cor amarella, com brilho de ouro (como no *Culex confirmatus*), devido a escamas curvadas fusiformes desta cor, dispostas em fileiras longitudinaes; na parte posterior mais escuro, havendo mistura de escamas esbranquiçadas, douradas e pretas; dos lados, com escamas pretas, bem compridas, formando feixes muito exquisitos; o fundo do mesonotum, nos pontos em que se mostra é cor de veado escura.

Scutellum. Com algumas escamas de cor amarello-clara.

Pernas. De côr castanho-escura ou preta, com muitas manchas e anneis de cor amarello-clara.

Femora. Dos dois primeiros pares, principalmente na metade apical, entumescidas, lateralmente comprimidas, as do terceiro par, finas e curvadas, apenas um pouco alargadas na parte apical; o primeiro tarso tem cinco anneis brancos; os tarsos são brancos na parte basal, de modo que todo o pé mostra oito anneis, um pouco *irregulares*: no segundo pé contam-se doze anneis, mais ou menos perfeitos, sendo o ultimo tarso

completamente escuro, no ultimo pé, os tarsos são brancos com apex preto, o terceiro e quarto, tambem, com a base preta.

O metatarso tem seis aneis branco-amarellados; os joelhos e o lado inferior das femoras são amarellos. Estas, e as tibias, apresentam grande numero de manchas e aneis incompletos, de cor amarella.

Azas. Escuras, com escamas muito visiveis, parecendo-se com as azas de *Mansonia titillans*.

Nervuras, e costas, amarellas. As escamas obovae compridas são quasi todas pretas, havendo na costa algumas amarellas, que formam umas manchas marginaes muito indistinctas. Ha outras escamas na primeira nervura longitudinal e no ramo posterior da quinta, faltando neste ultimo uma parte das veias lateraes. As escamas da margem são todas escuras; a base das duas cellulas forqueadas, quasi na mesma altura; a segunda, um pouco mais perto da base; os pedunculos, bastante compridos, tendo um terço, e até, a metade da cellula. Nervuras transversaes *a* e *b* formando um angulo obtuso aberto para a base; *c* correndo na mesma direcção que *b*, apenas um pouco mais perto da base.

Halter.s. brancos, com o capitulo escuro, tendo na superficie terminal pequenas escamas branco-amarellas.

PYRETHOPHOROS LUTZII (Cruz.)

FEMEA

Comprimento total 5 mm. sem a tromba que mede 2,5 mm.

Proboscis. Escura, apenas maior do que os palpos.

Palpos. Cobertos de escamas lanceoladas, bastante compridas e salientes, pela maior parte escuras; no apex do segundo, terceiro e quarto articulo são brancos; no quarto, tambem, numa porção mais extensa.

Antennas. Torus escuro, salpicado de branco; flagello escuro, com pellos finos, com brilho esbranquiçado e verticillos mais escuros, tambem com reflexos prateados. O segundo e terceiro segmentos do lado interno com escamas fusiformes compridas, de côr branca.

Clypeus. Escuro, salpicado de branco.

Vertex. Com escamas compridas e pellos branco-amarellados curvados para diante.

Occiput. Com escamas erectas bifurcadas e outras delgadas erectas com a ponta bifurcada, brancas no meio e pretas para traz e dos lados. Região mental com muitos pellos.

Lobos prothoraxicos. Pequenos, com mamille nem sempre distincto, pellos compridos e escamas obovae escuras.

Mesonotum. Cor de veado; com quatro estrias curtas e escuras no meio, dos lados e no apex. Escamas fusiformes branco-amarelladas, estreitas e curvadas, invadindo tambem e scutellum que é bastante saliente.

Pleurae, e coxae. Com escamas parecidas, porém brancas.

Metanotum. De cor escura; glabro.

Abdomen. Em cima, cor de veado, com pellos dourados; em baixo, escuro, quasi preto; sómente no segmento genital ha escamas de cor escura e de fórmula oboval alongada.

Pernas. Delgadas e compridas, cobertas de escamas ora escuras, ora claras, resultando do conjuncto uma cor distinctamente bronzeada nas femora e tibiae, porém mais escura nos tarsos. No primeiro par o metatarsus e os dous primeiros tarsos têm o apex branco; e a tibia, um ponto apical branco; no segundo, o apex da tibia, do metatarso e dos dous primeiros tarsos são marcados de branco; os dous ultimos tarsos têm escamas brancas, irregularmente dispostas; no terceiro par, a tibia, pouco menor do que o metatarso, tem um ponto branco apical; a parte terminal do metatarso, os ultimos dous quintos do primeiro tarso e os outros tres (tarsos), em todo o seu comprimento são branco-nacarados. As unhas dos

dous primeiros pares são pequenas e inermes; as do ultimo par muito miudas.

Azas. Com escamas obovae, bastante compridas, como as do taeniorhynchus, ora pretas, ora branco-amarelladas. Na costa, ha manchas amarellas, bastante estreitas e afastadas, em numero variavel, geralmente de tres a quatro; as duas primeiras, no fim do primeiro e segundo terço; a terceira, um pouco antes do apex. Ha outros grupos de escamas claras, branco-amarelladas, disseminadas sobre as azas, que pelo resto, parecem bastante ennegrecidas por causa das escamas escuras, largas e densamente agrupadas. As escamas marginaes livres são branco-amarelladas na embocadura das nervuras longitudinaes e pretas no resto da margem.

Halteres. Com capitulo escuro.

MACHO

Palpos. Escuros tendo a ponta com um anel branco. Os dois ultimos segmentos formam uma clava coberta de pellos. Unhas do primeiro par desiguaes, a maior com dente forte; as do segundo par, grandes, porém iguaes e inermes; do terceiro, inermes. Nono segmento abdominal com muitas escamas.

NOTA:—Esta especie foi descripta pela primeira vez pelo Dr. Oswaldo Cruz, no «Brasil Medico» de baixo do nome.—*Anopheles Lutzii*, antes da divisão do genero Hoje deve entrar no genero *Pyrethophorus*. Assemelha-se bastante á *cellia albipes*, porém o escuro é mais preto e o claro mais amarello. A descripção longa não foi registrada pelos manuaes europeus e julgamos preferivel de fazer outra inteiramente nova, em vez de repetir a antiga, que é bastante longa.



DENDROMYIA PERSONATA (nov. espec.)

FEMEA

Comprimento total 5 a 6 mm; menos a tromba que tem 1,5 mm.

Tromba. Do tamanho do abdomen, muito espessada na parte apical, coberta de escamas, em cima escuras, em baixo em parte bronzeadas, sem pellos maiores; palpos labiaes amarellados na ponta e com pellos finos esbranquiçados; na raiz do lado inferior ha um grande numero de pellos bastante compridos.

Antennas. Do tamanho da tromba com algumas escamas obovas compridas no segundo articulo; o flagello com verticillos escuros e cabellos finos prateados. Torus escuro com brilho de chumbo tendo

no lado interior pellos e escamas espatuladas esbranquiçadas.

Clypeus. Escuro com brilho de chumbo.

Palpos. De dois articulos, coberto de escamas obovae escuras, com brilho claro iriante, e de escamas brancas espatuladas e compridas, muito caducas.

Occiput. No limite com o vertex e na margem lateral dos olhos ha muitos pellos compridos com reflexos dourados; escamas são chatas, imbricadas de forma oboval, de cor cinzenta-escura com reflexos irisados em branco, azul e bronzeado apagado, dos lados e na região mental tornam-se brancas, bem para traz, na cerviz, ha poucas escamas erectas e compridas de forma oboval!

Lobos prothoraxicos. Cobertos com escamas chatas obovae, ou espatuladas com apex arredondado, em cima, de cor das do occiput, em baixo de cor branca nacarada, além disso ha muitos pellos escuros.

Mesonotum. De cor ochracea ennegrecida, coberto de escamas obovae compridas da mesma cor que as do occiput, e extendendo-se sobre o scutellum, na parte anterior e sobre a raiz das azas ha muitos pellos compridos e curvados, bastante grossos e escuros, e em parte com reflexos dourados.

Pleuras. De cor ochracea clara; as escamas, branco-nacaradas e os pellos cor de ouro muito pallido.

Metathorax. Escuro com brilho de chumbo e com grande numero de pellos sub-apicaes.

Abdomen. Com o primeiro segmento estreito, coberto com escamas parecidas ás do mesonotum na cor, porém, distinctamente espatuladas e com apex truncado.

O lado superior do abdomen é macroscopicamente preto, com reflexos esverdeados e cobreados muito escuros e apagados; com augmento percebe-se que o fundo é ochraceo e coberto de escamas chatas escuras e com reflexos, parecendo-se com as escamas do mesonotum; o lado inferior é de cor escura, mas coberto com escamas nacaradas, obovae ou espatuladas, resulta numa cor geral do branca, tirante ligeiramente a ouro *mat*; no apex do oitavo segmento ha muitos pellos compridos: em cima escuros, em baixo mais esbranquiçados; o ultimo segmento é de cor dourada clara com pellos curtos e dourados.

Peruas. Em cima de cor parecida á do dorso do abdomen; o lado ventral dos femora e tibiae mais claro com reflexos bronzeados, dourados e esbranquiçados; os dois tarsos apicaes e o apex do segundo, nos dois pares posteriores, niveos do lado de baixo; no par anterior todo o pé, em baixo, de cor clara bronzeada. Unhas eguaes; as do ultimo par pequenas; as outras um pouco maiores.

Azas. Densamente cobertas com escamas cinzento-escuras, com reflexos metallicos, azues e vermelho-escuros, obovae ou espatuladas, um tanto asymetricas; na base das nervuras ha apenas algumas escamas estreitas e compridas. Escamas marginaes compridas, um pouco mais claras, mas com os mesmos reflexos; primeira cellula forqueada estreita e muito comprida, cerca de quatro vezes maior que o pedunculo; a segunda, mais larga, e comprimento do seu pedunculo maior que a metade da cellula; nervuras *a* e *c* na mesma altura, *b* um pouco mais approximada do apex da aza. A posição destas veias é sujeita a ligeiras variações.

Halteres. Brancos no pedunculo e no lado inferior do capitulo, escuros na face terminal.

MACHO

Com as antenas mais plumosas, de cor cinzenta quasi brancas nos tres segmentos apicaes que são pouco compridos; os toros são mais dourados, no limite do vertex, na parte anterior do metanotum ha algumas escamas brancas, como tambem em baixo da raiz das azas.

Clypeus. Mais escuro; *palpos* mais claros com reflexos bronzeados.

Pernas. Do meio com, o pé mais escuro, havendo uma mancha branca na primeira articulação inter-

tarsiana, e uma zona de escamas brancas no apex do segundo e na base do terceiro metatarso mais extensa no lado de cima que de baixo. O ultimo par de pernas tem toda a face inferior de cor de ouro muito esbranquiçada; os ultimos dois tarsos e o apex do segundo são bastante claros, tambem do lado de cima, onde ha apenas uma fileira estreita de escamas escuras. As unhas dos pés anteriores desiguaes mas inermes, as do posterior pequenas e eguaes.

O abdomen é estreito na base, entumescido no apex onde ha muitos pellos que escondem os orgãos sexuaes.

NOTA:—Descriptos de 2 machos e 8 femeas, todos provenientes de S. Paulo onde forão—parte, pegados, nas mattas de serras, parte criados de larvas encontradas na agua de taquaras da mesma região. A' primeira vista parecem-se bastante com o *Tricho prosopon nivipes*, por isso dei o nome de *personata*.

As escamas do clypeus constituem um caracter muito distinctivo; infelizmente faltam em 4 dos exemplares, que no resto parecem bem conservados. E' de se suppôr que tenham cahido, porque no mais não se encontram differenças bastante accusadas para se pensar que se tratam de duas especies differentes.

CULEX NEGLECTUS (nov. espec.)

Comprimento total 3 mm; sem a tromba que mede pouco mais que 1 mm.

Tromba. Fina na base, espessando-se para o apex, que é bastante grosso, coberta de escamas um tanto salientes, bronzeadas na base, quasi pretas no apex, e poucos pellos finos. Palpos labiaes amarellados, com pellos finos.

Antennas. Do tamanho da tromba, com flagello e verticillos de côr pardo-amarellada; os pellos mais finos e esbranquiçados; torus ochraceo ennegrecido com reflexos prateados.

Palpos. Amarellos, cobertos de escamas pardas com reflexos bronzeados.

Clypeus. Amarello, com brilho esbranquiçado.

Occiput. Com escamas fusiformes, de côr crême; muito estreitas e compridas na margem posterior dos olhos e na região central; misturadas com estas, ha escamas erectas compridas e bifurcadas, de côr escura com reflexo dourado, densamente agrupadas na parte central; para os lados ha escamas chatas, largas e imbricadas, de côr branca de nacar, occupando tambem a região mental. Ha alguns pellos pardo-dourados no occiput e dourados claros nas regiões lateraes e mental.

Lobos prothoraxicos. Com fundo alvacento e muitos pellos pardo-escuros.

Mesonotum. Com fundo ochraceo de brilho prateado, tendo no meio duas linhas parallelas e entre ellas uma terceira, visivel somente na metade anterior, e nas quaes apparece o fundo. No resto é coberto de escamas castanho-escuras, muito compridas, estreitas e curvadas, de brilho dourado. Ha tambem pellos escuros formando, ao lado das linhas mencionadas, uma linha contínua e no meio uma linha curta, apenas no terço anterior, sendo os pellos singelos na metade anterior e em pares na posterior. Ha outra linha um tanto irregular na margem exterior, com pellos mais numerosos na margem anterior e por diante da raiz das azas.

Scutellum. Com quatro pellos grandes no lobo mediano e outros tantos nos lobos lateraes.

Metanotum. Ochraceo, um pouco ennegrecido, com brilho alvacento.

Pleuraes. Ochraceas com brilho alvacento e com escamas largas e chatas, espatuladas, de cor branca de nacar. Sobre o fundo escuro destacam-se manchas escuras formando duas estrias largas e horizontaes, como as do culex pleuristriatus.

Abdomen. De fórma cylindrica, um pouco achatado no sentido dorso-ventral, com fundo ochraceo, coberto

em cima com escamas chatas e pequenas, com reflexos metallicos variados, e pellos apicaes esbranquiçados; na parte ventral ha escamas e pellos alvacentos e dos lados escuros, mas ha manchas basaes brancas que não chegam até a metade do segmento. Primeiro anel um pouco estreito, ás vezes saliente, coberto de escamas escuras e pellos dourados. O ultimo segmento costuma ser invaginado e o penultimo só mostrar a sua parte apical.

Asas. Com escamas estreitas e compridas (de cu-lex) a modo de espinhas na parte apical da costa. Primeira cellula forqueada comprida, com o pedunculo curto, menor que a quarta parte do comprimento a da cellula; segunda menor, não alcançando duas vezes o comprimento do pedunculo, sendo porém a relação um pouco variavel. As veias *a* e *b* o fórmam um angulo obtuso aberto para a base; *c* aproxima-se desta por mais de duas vezes o seu comprimento.

Pernas. «Femora» anteriores, etc. Anteriores comprimidas lateralmente, espessados no sentido dorso-ventral; os do segundo par também comprimidos, mas curvos e um pouco torcidos; os do terceiro par bastante finos e curvados. O lado dorsal das pernas de côr escura, bem como o dorso do abdomen, apenas um pouco mais claro nos joelhos e articulações das tibias, nos metatarsos (e ás vezes também nas articulações in-

tertarsianas); em baixo de cor dourada muito pallida. As pernas tem muitas espinhas douradas muito finas e compridas, principalmente na face ventral das tibias posteriores. Todas as tibias têm o apex entumescido e as posteriores são mais curtas do que os metatarsos. Os dous ultimos tarsos são muito curtos. As unhas são todas eguaes e mui pequenas; as ultimas ainda um pouco menores, do que as dos pares anteriores.

Halteres. Branco-amarellados; capitulo fusco.

NOTA: — Descripto de muitos exemplares provenientes da Serra da Cantareira, perto de S. Paulo, onde as larvas foram encontradas em agua de taquaras.

Têm ellas um tubo respiratorio fino e comprido, e as nymphas são muito pequenas.



LARVA DO MEGARHINUS MARIAE

Todas as nossas larvas desta especie foram encontradas em bromelias do Jaburú.

Macroscopicamente a larva é lindissima com as suas cores brilhantes pelo dorso. Chamam logo attenção os desenhos do thorax, dos 3.^o, 6.^o, 7.^o e 8.^o segmentos abdominaes, de cor de madreperola com uns tons de vermelho-tijollo.

No centro e na extremidade posterior do thorax,

bem perto do 1.^o segmento abdominal, vê-se uma ferradura da cor de madreperola, com formato mais arredondado e de abertura voltada para a cabeça da larva.

O interior da ferradura é negro havendo aos lados desta, duas outras manchas pretas. Adiante, no meio e de cada lado do thorax ha uma mancha verde muito bonita com a forma grosseira de um crescente voltado para frente; no centro, entre estas duas manchas verdes, ha uma mancha madreperola, de cor esparsa como se fosse formada de pequenas manchas.

Adiante dos crescentes verdes e das partes lateraes do thorax, partem, dirigindo-se para traz e para dentro, duas listas ainda de cor verde.

Finalmente na parte anterior e no meio do thorax ha uma mancha circular de madreperola tijollo mais clara.

Resumindo os desenhos do thorax:

De traz para deante, na zona mediana: 1) ferradura; 2) primeira mancha; 3) segunda mancha circular maior e anterior—todas de cor madreperola-tijollo.

De traz para diante, nas zonas lateraes: 1) mancha preta; 2) mancha verde; 3) listas verdes.

No 3.^o segmento abdominal, faixa longa, toman-

do-o quasi inteiramente e alargando-se um pouco dos lados, da mesma cor madreperola; no 6.^o segmento, faixa mais estreita apical da mesma cor; apex do 7.^o e 8.^o, mesmas manchas; no apex do 1.^o e 2.^o segmentos vê-se uma linha pontuada ainda da mesma cor.

Podemos dizer que a cor geral dos desenhos é madreperola-tijollo com excepção das duas manchas e das duas listas do thorax, de verde um pouco desmaiado.

A cabeça apresenta de traz para diante, duas manchas ovaes, verdadeiros pés donde partem duas linhas, as pernas, que convergem um pouco para o centro a sustentar um círculo escuro com um espaço claro no centro, ao qual vem terminar a truncatura dum cone, menos escuro, todo formado de pontos e pequenas linhas isoladas; dentro deste cone vemos duas linhas mais escuras que partindo do círculo, pela sua divergencia, formam um 2.^o cone truncado dentro do primeiro.

(Fallando de cone, não nos referimos á figura geometrica em relevo, mas á sua projecção sobre um plano).

QUADRO DOS 'GÊNEROS DA FAMÍLIA CULICIDAE'

Organizado pelo Dr. Adolpho Lutz

CULICIDAE (I)

EUCULICIDÆ

(COM TROMBA PUNGITIVA)

ASIPHONATÆ

(LARVAS SEM SIPHÃO RESPIRATORIO)

Sub-fam. *Anophelinae*

(PALPOS NOS DOIS SEXOS COMPRIDOS, POREM DIFFERENTES)

1. Anopheles.
- *2. Myzomyia.
- *3. Cyclolepidopteron.
- *4. Stethomyia.
- *5. Pyretophorus.
- *6. Arribalzagia.
7. Myzorhynchus.
8. Nyssorhynchus.
- *9. Cellia.
10. Aldrichia.

SIPHONATAE

(LARVAS COM SIPHÃO RESPIRATORIO)

ANKYLORHYNCHÆ

(TROMBA CURVA)

Sub-fam. *Megarhininae*.

- *1. Megarhinus.
- *2. Ankylorhynchus.
3. Toxorhynchites.

HETEROPALPAE

(PALPOS DO MACHO COMPRIDOS, DA FEMEA CURTOS)

Sub-fam. *Culicinae*.

1. Theobaldia.
- *2. Lutzia.
3. Mucidus.
- *4. Mansonia.
- *5. Tæniorhynchus.
- *6. Melanoconion.
7. Grabhamia.
8. Acartomyia.
- *9. Psorophora.
- *10. Janthinosoma.
- *11. Stegomyia.
12. Desvoidea.
13. Gilesia.
- *14. Bancroftia (n. gen.).
15. Finlaya.
16. Howardina.
17. Skusea.
- *18 Culex.
19. Lasioconops.

Sub-fam. *Heptaphlebomyinae*.

20. Heptaphlebomyia.

ORTHORHYNCHÆ

(TROMBA EIRREITA)

METANOTOPSILÆ

(METANOTUM SEM PELLOS)

MICROPALPAE

(PALPOS CURTOS EM AMBOS OS SEXOS)

Sub-fam. *Haemagoginae*.

- *1. Hæmagogus.
 - *2. (?) Gualteria (n. gen.)
- Sub-fam. *Aedinae*.
3. Aedes.
 - *4. Aedinus (n. gen.).
 - *5. Aedeomyia.
 6. Deinocerites.
 7. Verralina.
 8. Mimomyia.
 - *9. Uranotaenia.
 10. Ficalbia.

METANOTRICHÆ

(METANOTUM COM PELLOS)

HETEROPALPAE

(PALPOS DO MACHO MAIS OU MENOS COMPRIDOS, DA FEMEA CURTOS)

Sub-fam. *Hyloconopinae*.

- *1. Trichoprosopon.
- *2. Joblotia.
- *3. Hyloconops (n. gen.).
- *4. Rhynchomyia.
- *5. Gøeldia.

MICROPALPAE

(PALPOS DOS DOIS SEXOS CURTOS)

Sub-fam. *Dendromyinae*.

- *1. Phoniomyia.
- *2. Wyeomyia.
- *3. Dendromyia.
- *4. Sabethes.
- *5. Sabethoides.
- *6. Sabethinus. (n. gen.)
- *7. Limatus.

CULICIMORPHÆ

(SEM TROMBA PUNGITIVA)

1. Mochlonix.
- *2. Corethra.
- *3. Choretrella.

 **SYNOPSIS E SYSTEMATISAÇÃO**

DOS

MOSQUITOS DO BRASIL 

CATALOGO

b. MYZOMYIA Blanch.

3. *M. Lutzii* *Theo.* Estados de S. Catharina, Paraná, Rio de Janeiro, Pará. Silvestre. Nas mattas do littoral e das serras visinhas.

c. CYCLOLEPIDOPTERON Theo.-Blanch.

4. *C. mediopunctatum* *Theo-Lutz* Estados de S. Paulo, Rio, Bahia, Amazonas. Palustre. Limitado ao littoral e ás margens dos rios maiores.

d. ARRIBALZAGIA Theo.

5. *A. maculipes* *Theo.* Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Palustre. Entre as «cellia,» no littoral e no interior, mas muito menos abundante.

e. PYRETOPHORUS Blanch.

6. *P. Lutzii* *Cruz* Estados de S. Paulo, Rio e Amazonas. Palustre, menos vulgar que as «cellia».
7. *P. Fajardi* (n. c.) *Lutz* Silvestre (?) Rarissimo. S. Paulo. *desc.*

f. STETHOMYIA Theo.

- (1) *8. *S. nimba* *Theo.* Estado do Pará. Silvestre.

(1) As especies brasileiras que não existem na collecção do Dr. Lutz são marcadas com o signal *

Do antigo genero anopheles conhece-se mais duas especies sul-americanas:

- An. (?) *annulipalpis* Arr. Argentina, margens do Paraná.
An. (?) *Bigotii* Theo.

II MEGARHININAE

g. MEGARHINUS Rob.-Desv.

9. *M. separatus* Arr. Pará, Manáos.
10. *M. ferox* Wied. Estados de S. Paulo (S. Paulo, S. Simão), Bahia (Itaparica) Columbia (Bogotá.)
11. *M. Mariæ* Bourroul. (n. e.) Bahia (Itaparica.)
12. *M. solstitialis* Lutz (n. e.) S. Paulo e Rio.
*13. *M. portoricensis* Von Roder Pará. Antilhas, Estados Unidos (Georgia, Mississipi).

desc. p. 3
desc. p. 10

h. ANKYLORHYNCHUS Lutz (n. gen.)

14. *A. trichopygus* Wied. Santa Catharina.
15. *A. violaceus* Hoffm. S. Paulo, Santos, Rio.
16. *A. neglectus* Lutz (n. e.) S. Paulo. Raro.

desc. p. 14

Do antigo genero megarhinus conhece-se mais na America do Sul:

- **M. haemorrhoidalis* Fabr. Chaco (Argentina).

III CULICINAE

i. MANSONIA Theo.

17. *M. titillans* Wlk. Estados de S. Paulo, Rio, Amazonas, etc.
Argentina, Guyana. Palustre e fluvial. Commum.

- *18. *M. pseudotitillans* *Theo.* Rio Amazonas.
 *19. *M. Amazonensis* *Theo.* Rio Amazonas.

As mansonias são palustres e fluviaes.

j. TÆNIORHYNCHUS Arr.

20. *T. fulvus* *Wied.* Estados de S. Paulo (raro), Rio de Janeiro e Pará. Silvestre.
21. *T. fasciolatus* *Arr.* Estados de S. Paulo, Rio, Bahía, etc. Argentina. Especie palustre e fluvial muito commum.
- *22. *T. confinis* *Arr.* Pará. Argentina (Chaco) Trindade, Guyana Ingleza. Palustre. Bastante raro.
- *23. *T. Arribalzagae* *Theo.* Pará.

k. LUTZIA *Theo.*

24. *L. Bigotii* *Bell.* Estados de S. Paulo, Rio, Goyaz, etc. Mexico.

A larva é encontrada junto com larvas de mosquitos domesticos e palustres, dos quaes se alimenta. Não é rara.

l. MELANOCONION *Theo.*

25. *M. humile* *Theo-Lutz* Estados de S. Paulo, Rio, Bahia. Palustre. Vulgar.
26. *M. atratum* *Theo.* Como 24. Tambem na Trindade, Antilhas, etc.

CATALOGO

5

27. *M. indecorabile Theo.* Bahia, Pará Estado de S. Paulo (?) Palustre.
28. *M. Theobaldi Lutz (n. c.)* Estados de S. Paulo (Lagôa) e Bahia (Itaparica). Palustre.
29. *luteopleurum. Theo.* Pará.
30. *M. fasciolatum. Lutz (n. c.)* S. Paulo. Raro.

m. JANTHINOSOMA Arr.

31. *J. musica Say* Estados de S. Paulo, Rio, Bahia, Rio Amazonas, etc. Argentina, etc. Especie palustre e silvestre, abundante.
32. *J. Lutzii Theo.* Estados de S. Paulo, (Rio) Menos abundante. Silvestre.
33. *J. Arribalzagae Giles.* Estados de S, Paulo, Rio de Janeiro. Argentina. Especie palustre, menos rara.

n. PSOROPHORA Rob.-Desv.

- *34. *P. ciliata Fabr.* Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Argentina, Antilhas, America Central e do Norte. Palustre. Espalhado, mas entre nós menos abundante.

40
31

1

CATALOGO

- *35. *P. Holmbergii* Arr. Rio de Janeiro. Argentina. Parece ser especie rara.
- *36. *P. scintillans* Wlk. Margens do Amazonas. Silvestre. (?)

o. BANCROFTIA Lutz (n. gen.)

- 37. *B. albicosta* Lutz (n. c.) S. Paulo. Silvestre, Raro.

p. STEGOMYIA Theo.

- 38. *S. fasciata* Fabr. Estados de S. Paulo (Santos, Iguape, Campinas, Itú, Sorocaba, Limeira. Araras, Ribeirão Preto, Taubaté etc., excepcionalmente na Capital. Rio de Janeiro, Bahia (muito abundante, Itaparica). Alagôas e Sergipe (Baixo S. Francisco, Maceió). Pernambuco (Recife. Gravatá). Parahyba, Ceará, Maranhão Pará, Maranhão. A frequencia varia conforme a estação e temperatura, etc. Póde apparecer e desaparecer conforme os annos, sendo espalhado pelo commercio maritimo e terrestre. Cosmopolita nas regiões quentes de todos os continentes, e da Oceania.

CATALOGO

T

Paizes do Mediterraneo, Costas da Africa, India, America Meridional, Central e Septentrional, Antilhas, Australia, Ilhas Sandwich e Fiji; Philippinas, etc.

Especie estritamente domestica que, entre nós, nunca se encontra longe das habitações humanas.

As outras especies sul-americanas são: *S. sexlineata*. *Theo.* e talvez o *C. terreus* *Wlk.*

9. CULEX L.

39. *C. albipes* *Lutz* (n. e.)

Bahia. (Bourroul).
Raro.

des. p. 6

40. *C. apicalis* *Theo.*

Estados de S. Paulo, Rio, Goyaz e Pará
Especie palustre
menos abundante.

41. *C. bilineatus* *Theo.*

Santos, S. Paulo.
Especie palustre.

42. *C. cingulatus* *Fabr.*

Estados de S. Paulo, Rio, Minas, Goyaz, Bahia, Pará.

Especie domestica e palustre cujas larvas são encontradas frequentemente.

43. *C. confirmatus* *Arr.*

Estados de S. Paulo, Rio, Bahia, Pará, etc.

Esta especie palustre, silvestre e fluvial, é das mais vulgares

e deve ser encontrada quasi em toda a parte, dentro dos limites mencionados. Aparece nos jardins, mas raras vezes nas casas.

44. *C. corniger* *Theo.*

Estados de S. Paulo, Rio e Pará.

As larvas são ás vezes encontradas em aguas palustres.

O mosquito apparece raramente.

45. *C. crinifer* *Theo-Lutz*

Estado de S. Paulo. A especie não é rara.

46. *C. fatigans* *Wied.*

Commum em todo o Brazil. Cosmopolita em todos os paizes menos frios.

Estrictamente domestico e nocturno.

*47. *C. flavipes* *Mcqt.*

Amazonas.

Argentina, Uruguay, Chile, Guyana, Trindade,

Parece espalhado pelo commercio maritimo sendo talvez o seu *habitat* primitivo o Chile. (?)

48. *C. fluviatilis* *Lutz* (n. e.)

Estado de S. Paulo (no Rio Grande, perto da Franca, e Rio Mogy-guassú). Maciô.

As larvas não parecem ser muito raras.

CATALOGO

49. *C. imitator* *Theo.* Estados de S. Paulo, Rio e Bahia. ✓
Provavelmente tem território muito vasto.
A larva é commum em bromelias, o insecto adulto encontra-se rarissimas vezes.
50. *C. lugens* *Lutz* (n. e.) Estado de S. Paulo (Lagôa)
51. *C. neglectus* *Lutz* (n. e.) Estado de S. Paulo, Larvas nas bromelias. *desc. p. 27*
Parece especie rara que facilmente escapa á attenção.
52. *C. ocellatus* *Theo.* S. Paulo (Capital)
Especie de bromelia bastante rara. O insecto adulto apparece rarissimas vezes.
53. *C. pleuristriatus* *Theo-Lutz* S. Paulo, Santos, Rio e Bahia.
A larva é bastante rara; acha-se bem raramente em bromelias ou aguas de brejo. O mosquito pouco apparece.
54. *C. secutor* *Theo.* (?) Estado de S. Paulo, (Capital, Santos, Franca.) Deve ser encontrado em muitos lugares, mas entre nós, pouco apparece. A larva é commum em especies de *Eriocaulon*. Encontra-se

- tambem no *Eryngium alvofolium*, habitando as diminutas colleções d'agua, na base das folhas.
55. *C. serratus* *Theo.* Estados de S. Paulo, Rio, Bahia, Pará, Guyana, Trindade. Especie palustre. menos rara.
56. *C. spinosus* *Lutz* (n. c.) S. Paulo, Larvas encontradas na base das folhas do *eriocaulon vaginatum* e *eryngium alvofolium*.
57. *C. tæniorhynchus* *Wied.* Arrabaldes do Rio de Janeiro, Villa Bella (Ilha de S. Sebastião,) Pará, Guyana, Antilhas, Honduras, Florida. (Não parece indigena dos 2 primeiros lugares).
58. *C. virgultus* *Theo.* Rio de Janeiro. Si fôr especie boa deve ser muito rara.

Outras especies sul-americanas:

1. *C. albifasciatus* *Mcqt.* Chile, Argentina. Parece-me que deve ser originaria da costa occidental e espalhada pelo commercio maritimo e fluvial. Não ocorre no Brasil onde ha uma variedade de *C. confirmatus* com faixa dorsal e mediana de côr clara, no abdomen.

2. *C. toxorhynchus* *Mcqt.*

(*C. Imitator?*) America do Sul.

As especies chilenas, que parecem numerosas, não têm sido estudadas recentemente, e as antigas descrições não bastam. Fóra do Chile, quasi que nada ha de feito no littoral occidental. Das Antilhas ha varias especies conhecidas, das quaes uma ou outra podia occorrer em territorio brasileiro.

3. *C. annuliferus* *Blanch.*

4. *C. variegatus* *Blanch.*

5. *C. articularis* *Phil.*

6. *C. viltatus* *Phil.*

(? *albitascictus* *Mcqt.*)

7. *C. apicinus* *Phil.*

8. *C. pictipennis* *Phil.*

9. *C. marmoratus* *Phil.*

} Chile

Janthinosoma oblitum é indeterminavel, talvez synonymo de alguma especie descripta.

10. *C. (Stegomyia?) terrens* *Wlk.* Brasil ou Chile.

IVAEDINAE

r. AEDÉOMYIA *Theo.*

59. *A. squamipennis* *Arr.*

S. Paulo, Manáos. Argentina. Especie palustre, ás vezes encontrada nas casas, para onde parece ser attrahida pela luz.

s. (?) VERRALINA *Theo.*

60. *V. (?) nigricorpus* *Theo.*

Rio Amazonas. Esta especie não me parece caber neste genero e sim no seguinte:

I. AEDINUS Lutz (n. gen.)

60. *A. amazonensis*. Lutz (n. c.) Rio Amazonas
(abundante em Agosto).
Especie fluvial e
chupadora de sangue.

Ha mais na America do Sul:

Aedeomyia (*Aedinus*?) Americana.

A occurrencia da *A. squamipennis*, se não se trata apenas de especie parecida, é muito curiosa. Parece-me que sómente se explicaria por uma introducção casual.

O mesmo deve se dizer da occurrencia da *Cellia albipes* na India.

II. URANOTAENIA Arr.

61. *U. pulcherrima* Arr. Estados de S. Paulo e Rio.
Argentina.
A larva é frequente em aguas de brejo.
62. *U. geometrica* Theo-Lutz. S. Paulo, Santos, Manáos.
63. *U. Nataliae* Arr. Santos, Rio de Janeiro.
Argentina.
64. *U. Lowij* Theo. S. Paulo, Maceió.
Muito rara.
Antilhas, S. Lucia, Cuba.
- *65. *U. pallidiventer* Theo. Pará.

NOTA:—Todas as uranotaenia parecem ter os mesmos habitos.

47
45**V. HAEMAGOGINAE***v.* HAEMAGOGUS Will.

- *67. *H. cyaneus* *Fabr.-Theo.* Pará. Antilhas, S. Vicente.
68. *H. capricornii* *Lutz* (n. e.) Estado de S. Paulo.
69. *H. leucomelas* *Lutz*(n. e.) Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Outra especie observada na America do Sul *H. albomaculatus* *Theo.* Guyana Inglesa.

Todas as especies deste genero são silvestres, atacando o homem.

x. GUALTERIA *Lutz.* (n. gen.)

70. *G. Oswaldi* *Lutz.* (n. e.) Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Silvestre, principalmente em mattas de serra.
71. *G. fulvithorax* (n. e.) Goyaz (Ponte Ipé Arcado.)

VI. DENDROMYINAE*y.* SABETHES *Rob.-Desv.*

72. *S. longipes* *Mcqt.* Estado de S. Paulo. Raro.
73. *S. nitidus* *Theo.* Pará.

(1):—Na falta de machos a collocação deste genero não é completamente certa.

74. *S. remipes* *Wied.* Manáos.
 75. *S. Lutzii* *Theo.* (n. e.) Manáos.
 76. *S. albiprivatus* *Lutz* Estados de S. Paulo
 e Rio de Janeiro.

z. SABETHOIDES *Theo.*

77. *S. confusus* *Theo.* Estados de S. Paulo,
 Rio e Bahia.

aa. SABETHINUS *Lutz.* (n. gen.)

78. *S. intermedius* *Lutz* (n. e.)

bb. LIMATUS *Theo.*

79. *L. Durhamii* *Theo.* Estados de S. Paulo,
 (raro), Rio, Bahia,
 Goyaz, Pará.

cc. PHONIOMYIA *Theo.*

80. *P. longirostris* *Theo.* Estados de S. Ca-
 tharina, S. Paulo,
 Rio de Janeiro, Bahia
 e Pará.
 Mosquito silvestre
 commum. Larvas em
 bromeliaceas.

dd. WYEOMYIA *Theo.*

81. *W. pertinans* *Theo.* Bahia. S. Vicente
 (Antilhas).
 82. *W. leucostigma* *Lutz* (n. e.) S. Paulo Larvas nas
 folhas das tabuas (Ty-
 pha especie)
 83. *W. medioalbipes* *Theo.* Bahia: Cabulla, Ma-
 tatú. Criado de larvas
 de bromelias do jar-
 dim do Hospital de
 Santa Izabel.
 (Bourroul) Jamaica.

cc. DENDROMYIA Theo.

- 84. D. oblita Lutz (n. e.) S. Paulo, Goyaz (Ponte Ipé Arcado) Larva como 79.
- 85. D. personata Lutz (n. e.) S. Paulo, Silvestre. *Det. p. 22*
- 86. D. asullepta Theo. Bahia.--Guyana Inglesa.
- 87. D. paraensis Theo. Pará.

As outras especies Sul-americanas, são:

- D. ulocoma Theo. Guyana Inglesa.
- D. quasiluteoventralis Theo. Guyana Inglesa.
- D. luteoventralis Theo. Guyana Inglesa. Trindade.

As Dendromyinae são geralmente especies silvestres.

HYCOLONOPINAE (nov. fam.)

ff. HYLOCONOPS Lutz (n. gen.)

- 88. H. pallidiventer Lutz (n.e.) S. Paulo Silvestre

gg. TRICHOPROSOPON

- 89. Tr. nivipes Theo. S. Paulo, Rio, Recife. Trindade. Silvestre, menos raro.
- 90. Tr. splendens Lutz (n. e.) Manáos.

hh. JOBLOTIA BLANCH.

- 91. J. lunata Theo. Estados de S. Paulo, Rio, Ceará, Recife, etc. Especie silvestre commum.

ii. RHYNCHOMYIA Theo.

- 92.
- R. lineata*
- Lutz. (n. e.) S. Paulo.

Outra especie encontrada na Guyana Inglesa:
R. Frontosa Theo.

jj. GOELDIA Theo.

- 93.
- G. fluviatilis*
- Theo. Estados de S. Paulo, Rio, Bahia, Guyana Inglesa. P o u c o raro.

A ADENDUM

- 94.
- Carollia iridescens*
- Lutz. (n. e.)

NOTA:—O nome caracteristico de *Trichoprosopon* não confundindo com *Trichoprosopus*, continuo a usal-o. *Joblotia* è usado para a especie lunata, que não tem pellos grandes no clypeus.

O novo genero *Hyloconops* è um bom typo da familia para a qual escolhi o nome de *Hyloconopinæ*, por ser mais significativo.

Todos os *Hyloconopinæ* são estritamente silvestres.

Especies Brasileiras: 94

Outras especies Sul-americanas: 21 (?)



407

EUCULICIDAE

CHAVE

PARA A

DETERMINAÇÃO DOS GENEROS ENCONTRADOS
NO BRASIL

I. ASIPHONATAE

(LARVAS SEM TUBO RESPIRATORIO FECHADO)

SUBFAMILIA—ANOPHELINAE

Palpos nos dous sexos compridos, tendo no macho
3 e na femea 4 articulos. *

1. Nas azas ha es-
camas obovaeas muito
largas, em forma de
balão *Cyclolepidipteron Theo.-Blanch.*

Azas sem escamas
em forma de balão. 2.

2. Lobos protho-
raxicos mammillados;
azas sem manchas. . *Stethomyia. Theo.*

Lobos prothoraxicos nem sempre mamillados. Azas ~~sem~~ ^{com} manchas. 3.

3. Abdomen com feixes lateraes salientes, de escamas largas. 4—5.

Abdomen sem feixes lateraes salientes. 6—7.

4. Thorax e abdomen com escamas bastante largas . . . *Cellia. Theo.*

5. Thorax e abdomen (com excepção do ventre e dos feixes lateraes) com escamas compridas e muito estreitas, parecendo cabellos. (Só na parte anterior as escamas são um pouco mais largas) . . . *Arribalzagia. Theo.*

6 Thorax com escamas fusiformes estreitas e curvadas; abdomen piloso . . *Pyretophorus Blanch.*

7. Thorax e abdomen com escamas muito estreitas e curvadas parecendo com cabellos . . . *Myzomyia. Blanch.*

NOTA:—A subdivisão do genero *Anopheles* por Theobald, embora necessaria, não tem sido sempre bem recebida; todavia posso affirmar que, pelo menos para as nossas especies, é satisfactoria, fornecendo typos bem distinctos.

*A maior parte das especies conhecem-se pelas azas manchadas na costa, que não se encontram nas outras *Culicidae* indigenas, com excepção de *Lutzia*. O modo de pousar tambem é typico nas especies que conheço (todas, menos *Stethomyia*.)

II SIPHONATAE(LARVAS COM TUBO RESPIRATORIO LATERALMENTE
FECHADO)**ANKYLORHYNCHAE**

(COM TROMBA CURVADA)

Sub-familia—Megarhininae.

Palpos da fêmea de tres articulos compridos, os do macho com 4 articulos compridos e um basal curto. Ultimo articulo dos palpos femininos rombo, parecendo quebrado (como foi considerado pelos aactores.) . . . *Megarhinus Rob-Desv.*

Ultimo articulo dos palpos femininos comprido e pontea-gudo *Ankylorhynchus Lutz.*

METANOTOPSILAE

ISOMICROPALPAE

(PALPOS PEQUENOS NOS DOUS SEXOS)

AEDINAE

Palpos de 2 (ou 3) articulos. 1—4.

Palpos de 5 articulos. 5—6.

1. Primeira cellula forqueada menor do que a segunda. Escamas ornamentaes azues brilhantes no cephalo-thorax. . . *Uranotænia. Arr.*

NOTA:—O genero *Toxorhynchites*, com o primeiro articulo dos palpos da fêmea curto e o ultimo comprido, curvo, com ponta arredondada, parece faltar na America.

Ceilulas forqueadas normaes. Não ha escamas ornamentaes azues no cephalo-thorax. 2.

Cellulas forqueadas normaes. Não ha escamas ornamentaes azues no cephalo-thorax. 2.

2. Escamas do occiput chatas. Escamas lateraes das veias das azas pouco largas . . . *Verrallina Theo.*

Escamas do occiput em parte curtas, bifurcadas. 3—4.

3. Escamas das azas asymetricas, largas, como na *Mansonia*. Pernas media, com feixes de escamas salientas *Aedeomyia. Theo.*

4. Pernas medias sem feixes de escamas salientes. Escamas das azas, pela maior parte como em *Taniorhynchus*; algumas compridas e quasi lineares . *Aedinus Lutz (nov. gen.)*

5. Occiput com escamas chatas. Côres metallicas *Hæmagogus. Will.*

6. Occiput, no meio com escamas bifurcadas. *Gualteria. Lutz (1) (nov. gen.)*

(1) A posição do genero *Gualteria* è um pouco incerta por serem os machos desconhecidos.

NOTA:—No Genero *Aedeomyia* só entra *A. squamipennis* *Arr.* *A. Americana* *Neveu-Lemaire*, porem pertence a *Aedinus* (n. gen.) e o *Aedes venustus* *Skuse* a qualquer outro genero.

METANOTOTRICHAE

(METANOTUM COM PELLAS OU CHAETAS)

HETEROPALPAE

(PALPOS CURTOS NA FEMEA, MAIS COMPRIDOS NO MACHO)

SUB-FAMILIA HYLOCONOPINAE (1)

1. Palpos do macho têm apenas o terço do comprimento da tromba. 6.

Palpos do macho de comprimento quasi igual ao da tromba. 2.

2. Entre os olhos e o clypeus existe uma proeminencia conica e romba. . . . Rhynchomyia. *Theo.* (2)

Falta a proeminencia conica. 3.

3. Tromba muito comprida com apex fino. 4—5.

Tromba não excede o comprimento do abdomen e tem o apex entumescido . . . Hyloconops. *Lutz* (nov. gen.)

4. Clypeu com pellos compridos . . . Trichoprosopon. *Theo.*(3)

(1)—O nome Hyloconopinae parece bem applicado a esta sub-familia, porque são todos mosquitos do matto, e o genero Hyloconops representa bem a sub-familia. O genero Goeldia liga esta sub-familia á seguinte.

(2)—Adopto a orthographia Rhynchomyia que me parece dever ser a correcta.

(3)—Não podendo haver confusão com Trichoprosopus conservo o nome caracteristico Trichoprosopon para as especies ás quaes se applica: limito o nome Joblotia (Blanch.) á especie lunata que no clypeus só tem cilios curtos, apenas visiveis, como se encontram tambem no Hyloconops.

5. Clypeus sem pellos compridos . . Joblotia. *Theo.*

6. Metanotum com escamas. Tromba curta, entumescida no apex Goeldia *Theo.*

ISOMICROPALPAE

(PALPOS NOS DOUS SEXOS EGUAES E MUITO PEQUENOS)

SUB-FAMILIA DENDROMYINAE (1)

1. Pernas do meio com parte das escamas lateraes muito compridas e dispostas em forma de remos . . Sabethes *Rob.-Desv.*

2. Pernas sem appendices remiformes.
3.

3. Escamas lateraes das veia das azas estreitas. 4--5.

Escamas lateraes das veias das azas largas, obovae ou espatuladas, nem sempre symetricas. 6--9.

4. Tromba linear, maior do que o corpo. Phoniomyia. *Theo.*

5. Tromba entumescida no apex, menor do que o corpo. . Wyeomyia. *Theo.*

6. Tromba com apex fino, do tamanho do abdomen; veia transversal *c* na altura de *b*. Côres brilhantes. Sabethoides. *Theo.*

Tromba curta, com apex entumescido.

Veia transversal *a* mais perto da base que *b*. 7—9.

7. Escamas do mesonotum escuras, sem brilho. *Dendromyia. Theo.*

Escamas do mesonotum muito brilhantes. 8—9.

8. Metathorax, com escamas. Tromba igual nos dous sexos. . . *Sabethinus Lutz. (nov. gen.)*

9. Metathorax com escamas. Tromba do macho formando um angulo *Limatus. Theo.*

NOTA—Desenho por:

a—A veia transversal supraumeraria
b—A " " media
c—A " " posterior

A posição relativa destas 3 veias é de grande importancia para a classificação.



CHAVE

PARA A

DETERMINAÇÃO DOS GENEROS DA SUB-FAMILIA
«CULICINÆ» OBSERVADOS NO BRASIL

ORGANISADO PELO

DR. ADOLPHO LUTZ

1. Azas sem ornamento apparente. 5.

Azas ornamentadas 2—4.

2. Varias manchas escuras na costa. *Lutzia*.

3. Uma lista branca acompanhando a parte basal da costa. *Bancroftia*.

4. (Costa amarella sendo a aza escura— veja *Taenio-rhynchus*, especie *fulvus*.)

5. Escamas das azas bastante symetricas. 6.

58

A

C H A V E

Escamas das azas muito asymetricas (seccuriformes) e de varias côres Mansonia.

6. Escamas lateraes das nervuras, das azas compridas e estreitas (quasi lineares.) 9.

Escamas lateraes das nervuras das azas dilatadas, lanceoladas ou obovaes. 7—8.

7. Escamas lateraes dilatadas em todas as nervuras . Tromba com annel Tæniorhynchus.

8. Escamas lateraes dilatadas só na metade peripherica de algumas nervuras. Tromba sem annel . . Melanoconion.

9. Occiput com escama variadas, sendo umas erectas compridas e bifurcadas. 10.

Occiput sómente com escamas chatas e imbricadas. . . . Stegomyia.

10. Côr prevalente não é azul metallico. 11.

Côr prevalente é azul metallico. . . Jantinosoma.

11. Escamas das pernas pouco salientes. 12.

61
57

CHAVE

3

Escamas das pernas muito salientes e compridas. Especies grandes

Psorofora. ✓

12. Scutellum com escamas estreitas, curvadas e fusiformes, como no thorax. Tamanho, medio ou pequeno.

Culex. ✓



CHAVE

PARA A

DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE EUCULICIDAE ENCONTRADAS NO BRASIL

(NÃO INCLUINDO A SUB-FAMÍLIA CULICINAE)

I. ANOPHELINAE

a. CELLIA Theo.

1. Extremidade do pé posterior completamente branca . . . *argyrotarsis* Theo.

2. Idem, porém o último tarso posterior com cinta basal preta. *albipes* Theo.

e. PYRETOPHORUS Blanch.

1. Mesonotum unicolor com estrias escuras; azas com a costa distintamente manchada. . . . *Lutzii* Cruz

2. Mesonotum na parte anterior amarello, na parte posterior escuro; manchas da costa pouco distintas Fajardi *Lutz*

Dos generos *Myzomyia*, *Cyclolepidopteron*, *Arribalzagia* e *Stethomyia* só se conhece uma especie no Brasil.

II. MEGARHININAE

g. MEGARHINUS Rob.-Desv.

1. Apex do abdomen sem tufos lateraes ferox *Wied.*

2. Tufos lateraes vermelhos separatus *Arr.*

Tufos lateraes não são vermelhos; 3—5.

3. Todos os pés unicolores nos dous sexos *Mariae Bourroul.*

4. No pé posterior o ultimo tarso é branco portoricensis v. *Roeder*

5. A femêa com faixa branca ou dourada na face ventral do pé mediano solstitialis *Lutz*

h. ANKYLORHYNCHUS Lutz

1. Fêmeas com os pés unicolores: 2

Fêmea com o segundo e terceiro tarso do meio branco em

baixo violaceus Hofmsg.
(purpurens Theob.)

2. Fêmea com tufos lateraes escuros no

apex do abdomen . . trichopygus Wied.

3. Fêmea sem tufos

abdominaes neglectus Lutz

IV. AEDINAE

Dos generos Aedeomyia, Verralina e Aedinus só se conhece uma especie brasileira.

u. URANOTAENIA Ari.

1. Na raiz das azas ha um ponto escuro

muito visivel . . . Lowii Theo.

Não ha ponto escuro na raiz das azas: 2—4.

2. Os dous ultimos tarsos do pé posterior brancos. Dorso do abdomen com manchas

triangulares brancas. geometrica Theo-Lutz

3. Penultimo tarso do pé posterior com apex escuro.

Abdomen sem triangulos dorsaes

brancos pulcherrima Arr.

66

64

CHAVE

4. Pés unicolores, escuros; 5

5. Dorso do abdome com cintas basaes brancas *Nataliae Arr.*

6. Dorso do abdome pardo-escuro, sem ornamento *pallidiventer Theo.*

V. HAEMAGOGINAE

r. HAEMAGOGUS Will.

1. Côres principaes, branco e preto azulado *leucomelas Lutz ✓*

Côr principal azul ou violaceo escuro: 2.

2. Primeira cellula forqueada comprida; mais de duas vezes que o pedunculo; veia transversal *c* afastada de *b* por 4 vezes o seu comprimento *cyaneus Fabr.*

3. Primeira cellula forqueada menor do que o pedunculo; *c* dista de *b* apenas pelo seu comprimento *capricornii Lutz ✓*

1. Mesonotum branco e preto *Oswaldi Lutz ✓*

2. Mesonotum pardo dourado *fulvithorax Lutz ✓*

(flouet)
Lutz

Lutz

flouet simple

simple

CHAVE

~~65~~

•VI. DENDROMYINAE

γ. SABETHES Rob.-Desv.

- 1. Todas as pernas têm um remo 3—4.
- 2. Remos apenas nas pernas do meio 5.
- 3. Pernas em parte brancas longipes *Mcqt.*

Pernas unicolores de azul muito escuro *Lutzii Theo.*

- 5. Remo branco na porção apical . . . nitidus *Theo.*

Remo unicolor 6.

- 6. Face ventral do abdomen sem cintas basaes; veia *c* mais perto do apex da aza do que *b*: remipes *Wied.*

- 7. Abdomen em baixo com cintas basaes violaceas; veia *c* na altura de *b* ou um pouco mais perto da base albiprivatus *Lutz* ✓

cc. WYEOMYIA Theo.

- 1. Metanotum coberto de escamas brancas. leucostigma *Lutz* ✓

Metanotum sem escamas. 2—3.

- 2. Pés todos escuros veia *c* na altura de *b* pertinans *Will-Theo.*

3. Pés do meio em parte brancos por baixo

Veia c bastante

abaixo de *b* . . . medioalbipes *Theo.*

dit. DENDROMYIA *Theo.*

Lobos prothoraxicos com escamas douradas brilhantes . asullepta *Theo.*

Lobos prothoraxicos sem escamas douradas: 2.

2. Pés dos pares anteriores em parte brancos em baixo . . personata *Lutz*

3. Pés unicolores; metanotum cinzento; olhos com margem branca. oblita *Lutz*

4. Idem; abdomen com manchas basaes e lateraes triangulares. paraensis *Theo.*

Dos generos Sabethoides *Theo.*, Sabethinus *Lutz.*, phoniomyia *Theo.* Limatus *Theo.* ha só uma especie descripta até agora.

VII. HYLOCONOPINAE

(Das especies Hyloconops-Lutz, Joblotia-Blanco (s. s.) Rhynchomyia-Theo e Goeldia-Theo, até hoje só se conhece uma especie no Brasil.

ff. TRICHOPROSOPON *Theo.*

Todos os pés em parte brancos . . . splendens *Lutz*

2. Os pés anteriores não são brancos. nivipes *Theo.*

CHAVE

PARA A

DETERMINAÇÃO DAS ESPECIES DA SUB-FAMILIA CULICINAE

Dos generos *Lutzia* e *Bancroftia* só se conhece uma especie (*Lutz Bigotii Bellardi* e *Bancroftia albicosta Lutz.*)

Genero 1. *Mansonia*

1. Parte anterior do mesonotum côr de ouro *M. amazonensis Theo.*

2. Mesonotum uniformemente pardo avermelhado. Nas azas escamas obovas alongadas entre as securiformes typicas . . . *M. titillans Wlk.*

3. Mesonotum com duas linhas medianas parallelas pallidas. Nas azas ha sómente escamas typicas . . . *M. pseudotitillans Theo.*

68

2

CHAVE

Genero 2. Taeniorhynchus

1. Côr geral, pardo escuro, 2—4.

1. Côr geral, amarello. Aza escura, com a costa amarella. T. fulvus Theo.

2. Abdomen com manchas lateraes brancas na face dorsal . T. fasciolatus Arr.

3. Abdomen com cintas apicaes brancas na face dorsal . . . T. confinis Arr.

4. Abdomen sem cintas ou manchas na face dorsal . , . T. Arribalzage Theo.

Genero 3. Melanoconion

1. Thorax não ornamentado 4.

1. Thorax (não) ornamentado com uma mancha dourada occupando principalmente a metade anterior, 2—3.

2. Escamas dilatadas pouco apparentes M. Theobaldi Lutz ✓

3. Escamas dilatadas muito distinctas e largas . , . . M. spissipes Theo.

4. Pernas com cintas brancas . . , . M. fasciolatum Lutz ✓

Pernas unicolores, 5—7.

5. Abdomen sem ornamento , . . M. indecorabile Theo.

6. Abdomen em



cima com cintas basaes brancas *M. humile Theo-Lutz*

7. Segmentos abdominaes com manchas brancas basaes nos lados e cintas basaes largas na face ventral *M. atratum Theo.*

Genero 4. *Janthinosoma*

1. Tarso posterior branco na parte terminal. 3—3.

Tarso posterior com cinta amarella estreita *J. Arribalzagae Giles*

2. Escamas do occiput côr de mél. Pequena especie silvestre. *J. Lutzii Theo.*

3. Escamas do occiput côr de ouro. Especie maior. *J. musica Say*

Genero 5. *Psorophora*

1. Femur posterior com segmento apical branco. Especie silvestre com brilho metallico. *Ps. scintillans Wlk.*

2. Côr geral, cinzento pardo, sem brilho metallico. Maior, especie palustre *Ps. ciliata Fabr.*

3. Côr geral preta *Ps. Holmbergii Arr.*

A

CHAVE

Genero 6. Culex

Mesonotum com ornamentos. 1—10.

Mesonotum sem ornamentos. 11.

- 1. Uma linha mediana amarella no mesonotum C. serratus *Theo.*
- 2. Estria mediana branca, mais larga, composta de tres partes em fórma de crina. C. Crinifer *Theo.-Lutz*
- 3. Parte anterior do thorax branco-amarella; pernas sem cintas brancas C. confirmatus *Arr.*
- 4. Idem, mas as pernas com cintas brancas. C. fluviatilis *Lutz* ✓
- 5. Mesonotum com pontos mais claros sobre fundo pardo escuro. Duas linhas longitudinaes, no mesmo. C. bilineatus *Theo.*
- 6. Idem. Pleurae e coxae marcadas com estrias obliquas de cõr escuras C. pleuristriatus *Theo.-Lutz*
- 7. Idem, mas com escamas brancas nos lados e ás vezes invadindo a região media. C. corniger *Theo.*
- 8. Idem pernas do terceiro par com parte apical branca C. albipes (n. e.)
- 9. Mesonotum com ornamento branco-cinzento. Par posterior das pernas com cintas brancas muito visiveis C. imitator *Theo.*

CHAVE 1

- 10. Uma mancha preta na raiz da aza. C. ocellatus *Theo.-Lutz* ✓
- 11. Pernas com cintas de côr branca. 12—15.
Pernas sem cintas de côr branca. 16—17.
- 12. As cintas abrangem as duas partes articulares. C. cingulatus *Fabr.*
- Ascintas não abrangem as duas partes articulares. 13—15.
- 13. Abdomen em cima com cintas brancas basaes C. taeniorhynchus *Wied.*
- 14. Abdomen em cima com cintas brancas apicaes C. apicalis *Theo.*
- 15. Abdomen em cima sem cintas . . . C. secutor *Theo.*
- 16. Abdomen em cima com largas cintas basaes de côr branca C. virgultus *Theo.*
- 17. Abdomen em cima com cintas basaes estreitas e amarelladas. Escamas do mesonotum de tamanho regular. . . . C. fatigans *Wied.*
(? c. pipiens *L.*)
- 18. Idem, mas com escamas do mesonotum muito estreitas e pequenas. . . . C. flavipes *Mcqt.*
- 19. Abdomen em cima sem ornamento. C. neglectus (n. e.)



QUADRO

DAS

ESPECIES ENCONTRADAS NA BAHIA

- (1) *1. *Cellia argyrotarsis* Rob.- Por toda a Cidade,
Desv. Jaburú. (Ilha de Itaparica).
- *2. *Cellia albipes* Theo. Bahia (Cabulla).
3. *Cyclolepidopteron medio-*
punctatum Theo.-Lutz Cabulla.
4. *Megarhinus ferox* Wied. Jaburú. Criado de
 larva de bromelia.
5. *Megarhinus Mariae* (n. e.) Jaburú. Criado de lar-
 (mili). vas de bromeliaceas.
6. *Taeniorhynchus fasciolatus*
Arr. Cabulla.
7. *Melonoconion* (n. e.) Theo- Jaburú. Criado de
baldí Lutz (macho) larvas palustres.
8. *Melonoconion indecorabile*
Theo. Cabulla.

(1) Das especies marcadas pelo signal * foram encontrados macho e fema: das não marcadas, só fema.

QUADRO

9. *Melanoconion humile* *Theo.-Lutz.* Cabulla. Muito abundante.
10. *Melanoconion atratum* *Theo.* Cabulla.
- *11. *Janthinosoma musica* *Say* Cabulla, Matatú, Itapagipe (2) (arrabaldes).
- *12. *Stegomyia fasciata* *Fabr.* Por toda a Cidade, Jaburú, Cidade de Itaparica.
13. *Culex albipes.* *Lutz* (n. e.) Jaburú. Criado de larva de bromelias.
- *14. *Culex cingulatus* *Fabr.* Cabulla, Asylo de S. João de Deus. Jaburú.
15. *Culex confirmatus* *Arr.* Cabulla, Matatú. Muito abundante.
- *16. *Culex fatigans* *Wied.* Pela Cidade (principalmente a Baixa), Jaburú, Cidade de Itaparica.
(?) (*Culex pipiens*)
- *17. *Culex imitator* *Theo.* Jaburú. Bromelias (criado).
- *18. *Culex pleuristriatus* *Theo.-Lutz* Jaburú. Bromelias (criado).
19. *Culex serratus* *Theo.* Cabulla, Afflictos.
20. *Sabethoides confusus* *Theo.* Jaburú.
21. *Limatus Durhamii* *Theo.* Cabulla.
22. *Phoniomyia longirostris* *Theo.* Cabulla, Matatú.

(2) O macho foi encontrado num jardim pelo nosso distincto collega Amphiphio Freire de Carvalho.

QUADRO

23. *Wyeomyia pertinans* Will. Bahia (Cabulla)
Unico lugar do Brasil
em que foi até agora,
penso, notada.
- *24. *Wyeomyia*, (n. e.) medio-
albipes *Theo.* (3) Bahia (Jardim do
Hospital de S. Izabel.
Criado de larvas de
bromelias. Cabulla).
Jamaica.
25. *Dendromyia asullepta* *Theo.* Bahia.
26. *Goeldia fluviatilis* *Theo.* Cabulla, Matatú.

ALAGOAS

- *1. *Culex fluviatilis* Lutz (n. e.) Maceió: Criado de
larvas que foram ob-
sequiosamente trazi-
das pelo nosso amigo
e collega Odilon Auto.
2. *Uranotaenia Lowii* *Theo.* Maceió: Caçado den-
tro de casa por uma
irmanzinha do nosso
collega Odilon, e tra-
zido pelo amigo e
co-estadino Antonio
Netto.
3. *Culex fatigans.*
4. *Stegomyia fasciata.*

PERNAMBUCO

1. *Joblotia lunata* Blanch. Recife.
2. *Trichoprosopon nivipes* *Theo.* Recife.
3. *Janthinosoma musica.* Recife.
4. *Phoniomyia longirostris.* Recife.

(3) Criámos esta *wyeomyia* de larvas encontradas em bromelias do Hospital de S. Izabel e a taxamos de nova. Dr. Lutz, no desconhecimento da descripção de Theobald, deu-lhe o nome de *argyrotasis* e a remetteu no British Museum, onde Theobald, a identificou á *medioalbipes*, por elle, não ha muito, lecturou de exemplares da Jamaica.

QUADRO

5. *Goeldia fluviatilis*.
6. *Stegomyia fasciata* (Recife. Gravatá).
7. *Culex fatigans* (Recife. Gravatá).

Remessa do meu particular amigo Francisco José de Albuquerque Maranhão.

PARAHYBA

(Capital)

- *1. *Stegomyia fasciata*.
- *2. *Culex fatigans*.

Remessa dos meus amigos Luiz Novaes e Theophilo de Almeida Junior.

CEARÁ

1. *Joblotia lunata*.
2. *Culex fatigans*.
3. *Stegomyia fasciata*.

Remessa do Snr. Francisco Dias da Rocha (Lutz)

MANÁOS

- *1. *Megarhinus separatus*.
- *2. *Trichoprosopon splendens*.
3. *Sabethes longipes*.
4. *Sabethes Lutzii*.
- *5. *Cyclolepidopteron mediopunctatum*.
6. *Pyretophorus Lutzii*.
- *7. *Mansonia titillans*.
8. *Stegomyia fasciata*.
- *9. *Culex fatigans*.
10. *Culex crinifer*.
11. *Uranotaenia geometrica*.
- *12. *Aedinus nigricarpus*. (n.c.)
13. *Aedeomyia squamipennis*.

NOTA:—1,2,3,4 remetidos pelo Snr. Ramon Pinella Infante. 5—13 apanhados pelo Dr. Lindenberg no Theatro de Mauáos, com excepção do n. 12 que veio do kio Amazonas. (Lutz)

